

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A TRANSPLANTE RENAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING CARE FOR PATIENTS UNDERGOING KIDNEY TRANSPLANTATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

*Leticia de Souza Pedro¹
Amarildo de Paula Batista²*

RESUMO

Objetivo: elucidar sobre a participação da enfermagem durante as fases do transplante renal, com ênfase na atuação do enfermeiro, revelando assim a importância de suas atuações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, a qual foram utilizadas quatro bases de dados, sendo identificados 52 artigos, e incluídos 22 artigos que atendiam aos critérios propostos. **Resultados:** Os artigos foram elencados em três categorias temáticas por similaridade: Cuidados de enfermagem com o potencial doador de órgãos; a atuação do enfermeiro nas fases de pré-transplante renal ao transoperatório e o papel do enfermeiro no pós-operatório do transplante renal. **Conclusão:** a contribuição, tanto do enfermeiro quanto da equipe de enfermagem, é primordial para o sucesso do transplante renal, atuando de forma ativa em cada uma de suas etapas.

Palavras-chave: Transplante renal. Cuidados de enfermagem. Pesquisa em enfermagem. Enfermagem e transplante renal.

ABSTRACT

Objective: elucidate on the participation of nursing during the stages of kidney transplantation, with an emphasis in acting of the nurse, revealing the importance of their actions. **Methodology:** This is an integrative review, which were used four databases and identified 52 articles, and included 22 articles that met the proposed criteria. **Results:** The articles were listed in three thematic categories similarity: Nursing care with the potential organ donor; the work of nurses in the stages of pre-renal transplant and the perioperative nurse's role in the postoperative renal transplantation. **Conclusion:** the contribution of both the nurse as the nursing staff is paramount to the success of kidney transplantation, acting actively in each of its stages.

Keywords: Kidney transplantation. Nursing care. Nursing research. Nursing and kidney transplantation.

INTRODUÇÃO

O rim é um órgão duplo, que desempenha diversas funções relevantes ao organismo. Existem diversas causas que podem levar o indivíduo a desenvolver uma deficiência renal, e posteriormente, se não houver uma intervenção de imediato, pode ocasionar uma insuficiência renal crônica⁽¹⁾.

¹ Enfermeira. Residente do programa multiprofissional em saúde da família da UFJF-MG-Brasil. E-mail: leticia_s.pedro@yahoo.com.br

² Enfermeiro. Mestre em educação. Professor na Universidade Salgado de Oliveira, Juiz de Fora-MG-Brasil.

No caso de o quadro de insuficiência renal crônica já estiver se estabelecido, só restam três possíveis tratamentos, sendo eles: iniciar a diálise, podendo ser a hemodiálise, ou a diálise peritoneal; ou ainda esse indivíduo pode ser submetido a um transplante renal, que é uma intervenção cirúrgica invasiva, e que apesar de sua eficácia inegável, apresenta riscos consideráveis. Apesar da existência dessas três possíveis formas de tratamento, é válido ressaltar que a forma de tratamento a ser seguida dependerá do parecer médico, além da própria escolha do paciente⁽¹⁾.

O transplante renal é um procedimento complexo que apresenta vantagens, sendo possível realizá-lo em duas modalidades por ser um órgão duplo, portanto, o órgão pode ser proveniente de um doador vivo ou falecido⁽¹⁾.

De acordo com a pesquisa realizada pelo RBT (Registro Brasileiro de Transplantes), desenvolvida entre Janeiro e Setembro de 2015, houve um total de 4.158 transplantes de rim no país até esta data (provenientes de doador vivo e falecido), liderando o ranking nacional em relação aos demais órgãos. Ao se avaliar os estados que foram realizadas as doações, São Paulo ocupou o 1º lugar no ranking, seguido por Minas Gerais, que ocupou o 2º lugar. Entre 1997 e 2015, foram registradas 74.563 doações de rim no país, todavia, apesar de ser um valor elevado, ressalta-se que há atualmente 18.948 pacientes ativos na lista de espera por um rim, o que reflete a discrepância entre os achados⁽²⁾.

Diante do exposto, o enfermeiro enquanto líder da equipe de enfermagem, deve ser consciente de que suas habilidades relacionadas ao cuidado bio-psico-social e espiritual se fazem necessárias, e que diversas vezes a sua atuação poderá ser a diferença entre o sucesso ou não do transplante renal.

O presente estudo visa elucidar sobre a participação da enfermagem durante as fases do transplante renal, com ênfase na atuação do enfermeiro, revelando assim, a importância de suas atuações.

MÉTODO

O presente estudo trata de uma revisão integrativa, que pode ser definida como um estudo de revisão da literatura que engloba diversos estudos já realizados, de diferentes metodologias empregadas, possibilitando analisar e sintetizar os resultados obtidos de forma sistemática e com rigor metodológico, em cada etapa desenvolvida⁽³⁾.

Essa revisão integrativa foi constituída por cinco etapas. Na 1ª etapa foi definida a pergunta norteadora, que consistiu em saber se a atuação da enfermagem é ou não relevante no que diz respeito ao transplante renal, com ênfase na participação do enfermeiro e os benefícios advindos de sua atuação; definiu-se também os descritores que seriam utilizados, que foram: enfermagem e transplante renal, transplante renal, enfermeiro e transplante, cuidados de enfermagem, transplante e pesquisa em enfermagem e pré-operatório transplante renal, e seus equivalentes em inglês.

Na 2ª etapa foram determinados quais seriam os critérios de inclusão e exclusão de estudos, e definiu-se também as bases de dados pesquisadas, que foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature onLine (Medline). Os critérios de inclusão foram: artigos na integra de diferentes métodos, publicados em periódicos nacionais e internacionais entre 2010 e 2016, e que apresentavam resultados de pesquisas desenvolvidas no tema proposto, escritos em inglês, espanhol e português. Os artigos foram selecionados nos meses de março e abril de 2016. Foram excluídos artigos que fugiam do tema proposto, sendo localizados 52 artigos, porém, foram utilizados apenas 22 artigos para elaboração desta revisão.

Na 3ª etapa foram definidos os dados que seriam extraídos dos estudos selecionados, que foram: ano de publicação, a região/estado onde

a pesquisa foi realizada, qual o tipo e o grau de formação dos profissionais que desenvolveram a pesquisa, o sexo dos pesquisadores, a abordagem metodológica escolhida na elaboração dos artigos e o idioma em que o artigo foi publicado. Durante a 4ª etapa os estudos foram avaliados de forma crítica e reflexiva. E por fim, na 5ª etapa foi realizada a interpretação e a discussão dos resultados.

RESULTADOS

Ao realizar a análise dos artigos utilizados na elaboração dessa revisão integrativa, foram extraídas informações referentes ao ano de publicação, origem, sexo dos autores, idiomas de publicação encontrados, formação profissional dos autores e também o grau de formação especificado nos artigos estudados, sendo tais informações abordadas a seguir.

A tabela 1 apresentada a seguir avalia o item referente ao ano de publicação dos artigos, e com base nas análises realizadas, pode-se concluir que a média aritmética das publicações é de 3,4 trabalhos ao ano, necessitando de maiores estudos na área:

Tabela 1 - Ano de publicação:

Ano de Publicação	Quantidade	Porcentagem
2016	1	5,88%
2015	3	17,64%
2014	7	41,17%
2013	3	17,64%
2012	3	17,64%
		100,00%

Fonte: os autores

A tabela 2 refere-se ao local de publicação, em que a região sudeste apresentou o quantitativo mais elevado. Esse dado aponta para uma possível realidade social, cultural e econômica existente dentro do país, na qual a região sudeste, por ser mais desenvolvida e possuir um investimento em pesquisa e qualificação profissional, detém uma maior concentração de publicações:

Tabela 2 - Origem das publicações:

Local	Quantidade	Porcentagem
Sudeste	8	47,05%
Sul	3	17,64%
Norte	1	5,88%
Nordeste	1	5,88%
Colômbia	1	5,88%
Não especificado	3	17,64%
		100,00%

Fonte: os autores

Na tabela 3 foi apresentada a relação de autores divididos por sexo, em que do total de 68 autores a maior prevalência foi do sexo feminino. Isto se deve ao fato da enfermagem ser uma profissão que ainda é expressivamente composta por mulheres, em uma busca constante de aprimoramento profissional. Já na tabela 4 foi abordada a relação de idiomas encontrados, em que o português foi notadamente o mais prevalente, para a realização deste estudo:

Tabela 3 - Sexo dos Autores:

Sexo	Quantidade	Porcentagem
Feminino	55	80,88%
Masculino	13	19,11%
		100,00%

Fonte: os autores

Tabela 4 - Idiomas de publicação:

Idioma	Quantidade	Porcentagem
Português	14	82,35%
Espanhol	02	11,76%
Inglês	01	5,88%
		100,00%

Fonte: os autores

E por fim, ao se avaliar a formação profissional dos autores, do total de 68, 40 autores eram enfermeiros (58,82%); 2 autores (2,94%) eram médicos, e 26 autores (38,23%) não especificaram sua formação profissional, sendo ressaltado a importância da participação de dois médicos como autores, o que só confirma a relevância da atuação da enfermagem.

A tabela 5 aborda o grau de formação profissional dos autores, sendo que dos 68 autores, 14 não especificaram seus títulos profissionais, sendo avaliados, portanto, somente os 54 autores restantes:

Tabela 5 - Grau de formação profissional

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Apenas título de graduandos ou graduados	08	9,63%
Mestrandos ou com título de mestrado	18	21,68%
Doutorandos ou com título de doutorado	17	20,48%
Residentes ou com título de residência	01	1,20%
Pós-graduandos ou com título de pós-graduação	09	10,84%
Docente (nível universitário)	25	30,12%
Pós-doutorado (PHD)	05	6,02%
		100,00%

Fonte: os autores

DISCUSSÃO

Avaliação da participação do enfermeiro em cada fase do transplante renal

Os trabalhos estudados foram elencados em três grandes categorias, para avaliar a participação do enfermeiro em cada fase do transplante renal, conforme a abordagem dos autores, as classes são: Cuidados de enfermagem com o potencial doador de órgãos, somam nove trabalhos (40,90%); a segunda categoria abrange a atuação do enfermeiro nas fases de pré-transplante renal ao transoperatório, em um total de cinco trabalhos (22,72%); e por fim, o papel do enfermeiro no pós-operatório do transplante renal, com oito trabalhos (36,36%).

Cuidados de enfermagem com o potencial doador de órgãos

Ao se referir necessariamente ao possível doador, que apresente morte encefálica, são atribuições do enfermeiro: providenciar a declaração de óbito, notificar a equipe, agilizar o processo

de constatação de morte encefálica, identificar o possível doador, realizar a notificação da equipe de captação de órgãos intra-hospitalar e assistir aos familiares de forma humanizada⁽⁴⁾. Também é de encargo do enfermeiro preservar as condições clínicas e hemodinâmicas do potencial doador⁽⁵⁾.

É por meio da atuação qualificada do enfermeiro que os familiares poderão autorizar a doação, sendo essa uma tarefa educacional⁽⁶⁾. Contudo, a humanização e a transparência devem estar presentes durante a assistência, resultando em conforto aos familiares^(7,8).

A educação continuada, conduzida pelo enfermeiro, é uma necessidade nessa etapa, visando um maior preparo da equipe de enfermagem para prestar uma assistência de qualidade⁽⁹⁾. Porém, no cenário brasileiro, os conhecimentos da equipe de enfermagem são insuficientes e superficiais, requerendo maior capacitação e maiores estudos na área⁽⁴⁾.

A atuação do enfermeiro é imprescindível para detectar e solicitar intervenções apropriadas, sendo considerado o elemento chave para viabilização e obtenção do órgão⁽¹⁰⁾.

Atuação do enfermeiro nas fases de pré-transplante renal ao transoperatório

É privativo ao enfermeiro implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória ao paciente cirúrgico, durante o período determinado perioperatório, de modo a prevenir eventos adversos, e a visita pré-operatória da enfermagem é reconhecidamente essencial, estando inserida em um momento decisivo⁽¹¹⁾.

As atividades educativas são primordiais nessa etapa, e a consulta de enfermagem é o veículo para essa condução, visando incorporar orientações e comportamentos durante todas as fases do transplante renal⁽¹²⁾.

Cabe ao enfermeiro garantir a segurança do paciente, proporcionando uma cirurgia segura, e isso é possível através da implantação de protocolos e registros bem feitos⁽¹³⁾. Sendo cabível, também, assistir de forma integral ao paciente e liderar

a equipe de enfermagem⁽¹⁴⁾. Todavia, ressalta-se que para a execução de um trabalho digno, é necessário possuir recursos humanos suficientes e apoio institucional⁽¹⁵⁾.

O papel do enfermeiro no pós-operatório do transplante renal

A educação em saúde, nesta etapa, pode se tornar o pilar de sustentação para a adesão de cuidados que o transplantado deverá ter, e o enfermeiro exerce papel valioso como educador^(16,17).

É salientado, também, sobre a importância da equipe de enfermagem ser bem treinada para a detecção precoce de sinais e sintomas de rejeição ou infecção, pois o sucesso desse procedimento depende da qualidade dos cuidados prestados⁽¹⁸⁾.

O enfermeiro deve reunir uma série de habilidades e conhecimentos para atuar no transplante renal, e tais características o torna indispensável para garantir o sucesso do transplante renal, em todas as suas etapas⁽¹⁹⁾.

E por fim, a atuação do enfermeiro contribui para a redução do tempo de hospitalização do transplantado, e conseqüentemente para redução de custos. Então, conclui-se que o enfermeiro exerce papel crucial para que haja um programa de transplante de sucesso⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

A contribuição tanto do enfermeiro, quanto da equipe de enfermagem é primordial para o sucesso do transplante renal, atuando de forma ativa em cada uma de suas etapas. Detectou-se que dentre todos os cuidados fornecidos pelo enfermeiro, a realização da educação em saúde possui lugar de destaque, atuando diversas vezes como elemento chave para o alcance do sucesso do transplante renal.

Durante essa revisão integrativa, detectou-se uma série de benefícios que podem ser alcançados pela atuação qualificada da enfermagem; também foi detectado uma carência em relação à existência

de produções científicas, que abordassem de forma mais precisa a contribuição da enfermagem nas fases de pré-transplante renal ao transoperatório, apesar da relevância de sua atuação.

Contudo, apesar de tal relevância, é necessário ressaltar que para alcançar o sucesso do transplante renal, não basta somente a atuação do enfermeiro, mas também a atuação conjunta da equipe multidisciplinar, tal como apoio institucional.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Ano XXI Nº 3. Regist Bras Transplantes [Internet]. 2015;3–29. [acesso em 03 ago. 2016]. Disponível: <http://www.abto.org.br>.
2. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). Manual de transplante renal [Internet]. (s/d); 4–29. [acesso em 15 Jul. 2016]. Disponível: <http://www.abto.org.br>.
3. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. [Integrative review: concepts and methods used in nursing]. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 Apr;48(2):335–45. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24918895>.
4. Cavalcante LDP, Ramos IC, Araújo MÂM, Alves MD dos S, Braga VAB. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. Acta Paul Enferm [Internet]. 2014 Dec;27(6):567–72.
5. Freire ILS, Mendonça AE de O, Pontes VO de, Vasconcelos QLD de AQ, Torre G de V. transplante. J Nurs UFPE Online [Internet]. 2012;14(4):903–12.
6. Fonseca PIMN da, Tavares CM de M, Silva TN, Paiva LM, Augusto VDO. Family interview for organ donation: necessary knowledge according to coordinators in organ transplants. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online [Internet]. 2016 Jan 7;8(1):3979.

7. Araújo MN de, Massarollo MCKB. Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2014 Jul;27(3):215–20.
8. Moraes EL de, Neves FF, Santos MJ dos, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. *Rev da Esc Enferm da USP* [Internet]. 2015 Dec;49(spe):129–35.
9. Lima CSP, Batista AC de O, Barbosa S de FF. Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente em morte encefálica. *Rev Eletrônica Enferm* [Internet]. 2013 Sep 30;15(3):780–9.
10. Moraes EL De, Santos MJ Dos, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Experience of nurses in the process of donation of organs and tissues for transplant. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2014 Apr;22(2):226–33.
11. Oliveira MM De, Mendonça KM. Análise da visita pré-operatória de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Sobecc* [Internet]. 2014;19(3):162–70.
12. Santos CM dos, Kirchmaier FM, Silveira WJ, Arreguy-Sena C. Percepções de enfermeiros e clientes sobre cuidados de enfermagem no transplante de rim. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2015 Aug;28(4):337–43.
13. Xavier T, Silva M, Frias T. Postoperative visit as a strategy for assessment of nursing care quality in intraoperative. *Rev Pesqui Cuid é Fundam Online* [Internet]. 2014 Jul 1;6(3):1139–51.
14. Carrillo Algarra AJ, Mesa Melgarejo L, Moreno Rubio F. El cuidado en un programa de trasplante renal: un acompañamiento de vida. *Aquichan* [Internet]. 2015 Jul 14;15(2):266–77.
15. Trepichio PB, Guirardello E de B, Duran ECM, Brito AP de. Perfil dos pacientes e carga de trabalho de enfermagem na unidade de nefrologia. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013 Jun;34(2):133–9.
16. Inácio LA, Montezeli JH, Sade PMC, Caveião C, Hey AP. Atuação do enfermeiro nas orientações de alta ao paciente pós-transplante renal. *Rev Enferm da UFSM* [Internet]. 2014 Aug 27;4(2):323–31.
17. De Oliveira Furtado AM, De Souza SR de O e S, Lopes de Oliveira B, Novaes Garcia C. El enfermero asistencial y educador en una unidad de trasplante renal: un desafío. *Enfermería Glob* [Internet]. 2012 Jul;11(27):346–50.
18. Corrêa APA, Brahm MMT, Teixeira C de C, Ferreira SAL, Manfro RC, Lucena A de F, et al. Complicações durante a internação de receptores de transplante renal. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013 Sep;34(3):46–54.
19. Souza da Silva, A; Oliveira Pontes, U; Genzini, T; Rezende do Prado, P; Maciel Amaral T. Revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro no pós-transplante renal. *Cogitare Enferm*. 2014;19(3):597–603.
20. Mendes KDS, Roza B de A, Barbosa S de FF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. *Texto Context - Enferm* [Internet]. 2012 Dec;21(4):945–53.